

Reportagem Especial

QUALIDADE DE VIDA

Disciplina e muita força de vontade

Disciplina e muita força de vontade. Esses são alguns dos requisitos para quem quer retomar os estudos, segundo especialistas. Isso porque os desafios podem ser ainda maiores, já que essa turma passou um bom tempo longe dos cadernos.

A tecnologia, as dificuldades de aprendizado e a adaptação com os colegas mais jovens podem se tornar um obstáculo, caso o estudante acima dos 50 anos não persista.

Especialista em Gestão de Pessoas, Liderança e Carreira, Dani Leonel destaca que, além da disciplina e força de vontade, voltar a estudar exige ainda mais determinação.

“Em um momento de pandemia, essa tomada de decisão carrega um ponto ainda mais desafiador: a flexibilidade na adaptação ao universo online e o equilíbrio emocional”.

O psicólogo e terapeuta cognitivo comportamental André Zonta pontua que as pessoas mais velhas podem se colocar à disposição para aprender com pessoas mais jovens. “Além disso, é preciso humildade para reconhecer que não se sabe tudo e precisa de ajuda”, frisa.

A psiquiatra e psicogeriatra Maria Benedita Reis recomenda ainda que as dificuldades sejam enfrentadas com naturalidade. “As pessoas mais velhas terão, sim, mais dificuldades, mas elas são mais organizadas e, às vezes, têm mais

tempo para se dedicar. É importante encarar esse desafio como uma escolha”.

É assim que a universitária Neireida Sant’Anna, de 53 anos, está encarando o novo desafio. Após fazer duas faculdades, Economia e Direito, além das pós-graduações, agora ela estuda Psicologia, na Multivix.

“Fui muito bem acolhida por meus colegas. Meu receio maior era lidar com as novas tecnologias. Na época em que trabalhava, a tecnologia era diferente. Tem de ter disciplina e força de vontade”.

Mesma disciplina que a cuidadora Iraci Pinto da Vitória, de 64 anos, e o auxiliar de serviços gerais Adilson Baldacine, de 52, estão tendo ao retornar à escola para concluir os estudos, na Escola Governador Christiano Dias Lopes Filho, da rede municipal de Vila Velha.

“Me firmei na escola porque fui bem recebida. É um sonho que eu tinha e poderia ter tido um emprego melhor, se tivesse estudado. Hoje estou me realizando”, relata Iraci.

Adilson tem um desafio a mais. Deficiente auditivo, ele conta com a ajuda da professora intérprete de Libras Patrícia Tostes para participar das aulas.

“Decidi voltar a estudar porque quero e preciso aprender. O que me motiva é que posso estudar de noite, porque preciso trabalhar durante o dia”, detalhou.

“O fato de a pessoa se engajar para aprender algo fará com que ela desenvolva novas conexões sociais”

André Zonta, psicólogo

INCENTIVO E ACOLHIMENTO

ACERVO PESSOAL

Independência

A falta de oportunidade para estudar na juventude fez com que a doméstica Agda Felício, 58 anos, retornasse para a escola agora. Ela estuda na Escola Maria Stella de Novaes, da rede municipal de Vitória.

“Estudar é uma forma de conquistar independência. Os meus filhos, quando eram pequenos e estavam na escola, me pediam para ensinar e eu não sabia. Hoje já leio. Tive muito incentivo da família. Pegar a certidão de um dos filhos e saber o que está escrito ali é muito gratificante”.



DIVULGAÇÃO

Engenharia Civil

Aos 50 anos, Carmen Lúcia Carneiro está cursando sua segunda graduação. Ela já fez curso técnico em Edificações e graduação em Ciências Contábeis. Agora, estuda Engenharia Civil, na UCL.

“Quando comecei, não falei para as pessoas, porque tive receio de não conseguir conciliar estudo e trabalho”, conta.

“Eu sempre achei que não iria me enturmar, mas fui muito bem acolhida pelos meus colegas de turma, mesmo com a diferença de idade”.



IRACI, de 64 anos, e Adilson, de 52, que retomaram os estudos, na sala de aula com a professora Patrícia Tostes

ACERVO PESSOAL

RECOMEÇO

Nutrição vira paixão

No último ano do curso de Nutrição, Ana Sonia do Amaral, 60, está realizando o sonho de cursar uma faculdade. “Eu casei e tive filhos cedo. Sempre gostei de estudar, mas fui cuidar da família”.

Hoje, com os filhos graduados, Ana decidiu investir em seus projetos. “Trabalhava com estética e, um dia, assisti a uma aula de Nutrição, na UniSales, e me apaixonei”, lembra. “Além do sonho da faculdade, quero voltar para o mercado de trabalho como nutricionista. Para mim, a vida está começando agora”.

Mercado de trabalho é promissor

Com mais pessoas acima dos 50 anos voltando a estudar, o questionamento que muitos fazem é sobre as oportunidades de trabalho. Especialistas afirmam que o mercado tem se mostrado promissor para este público.

De acordo com a especialista em Gestão de Pessoas, Liderança e Carreira Dani Leonel, as empresas já perceberam que precisam consolidar cada vez mais a contratação de profissionais acima dos 50.

“Entretanto, ainda existem algumas barreiras que precisam ser moldadas. Mas o caminho é de expansão e de mudança, considerando as exigências cada vez maiores de diversidade, inclusive, no plano da idade”, observa.

Segundo Dani, com o aumento da expectativa de vida, essas pessoas chegam com grande potencial para permanecerem no mercado. Ela pontua, porém, que as lideranças empresariais precisam se adaptar a um novo ciclo de colaboradores presente nas empresas.

O CEO da Heach Recursos Humanos, Elcio Teixeira, destaca que a recepção de pessoas mais velhas no mercado tem sido cada vez mais constante.

“A população está envelhecendo, o mercado também. Novos

produtos estão sendo criados para as pessoas mais velhas e, consequentemente, o mercado está aberto para pessoas com maior idade”.

“Esta abertura mescla conhecimento com experiência. Se estamos falando de alguém que está saindo da faculdade, isso é ainda melhor, porque o conhecimento está fresco e a experiência acumulada é um diferencial competitivo”.

Doutor em Educação e professor da Educação de Jovens e Adul-

tos (EJA), Rinaldo Pevidor observa que o mercado de trabalho está sempre aberto para as pessoas qualificadas, inclusive para aquelas oriundas da EJA.

“Podemos encontrar diversos profissionais no mercado de trabalho que perpassaram pela EJA, como por exemplo, professores, engenheiros, enfermeiros, entre tantas outras profissões. No entanto, dependendo do ofício, as oportunidades diminuem com o aumento da idade”, pontua.

DIVULGAÇÃO



DANI LEONEL, especialista em Gestão de Pessoas, Liderança e Carreira, profissionais acima dos 50 anos têm grande potencial para permanecerem no mercado